



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
DIRECÇÃO DE ESTATÍSTICAS SECTORIAIS E DE EMPRESAS

INDICADORES DE CONFIANÇA E DE CLIMA ECONÓMICO

Mês de Outubro 2009

Maputo, Novembro de 2009

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO.....	2
1.INDICADORES ECONÓMICOS AGREGADOS	3
1.1 Indicador de Clima Económico	3
1.2 Indicador de Expectativas de Emprego.....	4
2.INDICADORES DE CONFIANÇA (IC).....	5
2.1. IC do Sector de Alojamento e Restauração	5
2.2. IC do Sector dos Transportes.....	6
2.3. IC do Sector da Indústria, Energia e Águas	7
2.4. IC do Sector da Construção Civil e Obras Públicas.....	8
2.5. IC do Sector do Comércio	9
2.6. IC do Sector de Outros Serviços.....	10
3. ANEXOS.....	11
3.1.RESUMO ESTATÍSTICO DOS INDICADORES :2004-2009.....	11
3.2.Nota Metodológica	11

APRESENTAÇÃO

Depois de dois anos da divulgação da análise dos resultados dos inquéritos qualitativos mensais de conjuntura, o Instituto Nacional de Estatística (INE) realizou a correcção da sazonalidade, tendo visto a necessidade de acrescentar aos indicadores já em divulgação, algumas variáveis importantes para compreensão da conjuntura sectorial das empresas. Esta informação compreende séries cronológicas que vão desde 2004 até actualidade. A produção destes indicadores pretende aumentar o leque de informação estatística devidamente sistematizada e continuada no tempo, a partir da qual se possa aferir sobre as expectativas dos agentes económicos em relação ao ambiente económico do país. No final encontra-se uma nota metodológica, na qual também se explicita o modo de cálculo de alguns indicadores derivados, como os Indicadores de Confiança e de Clima Económico.

Salienta-se que os resultados do mês em análise são provisórios, sendo passíveis de alteração no mês seguinte.

O INE agradece às entidades informadoras e a todos que colaboraram e tornaram possível a compilação desta informação. Eventuais comentários, críticas, sugestões ou esclarecimentos poderão ser solicitados ao Instituto Nacional de Estatística na Direcção de Estatísticas Sectoriais e de Empresas (DESE).

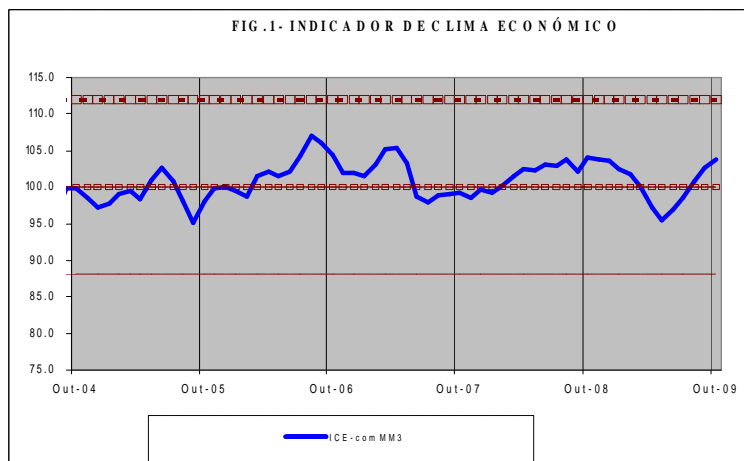
Maputo, Novembro de 2009

1.INDICADORES ECONÓMICOS AGREGADOS

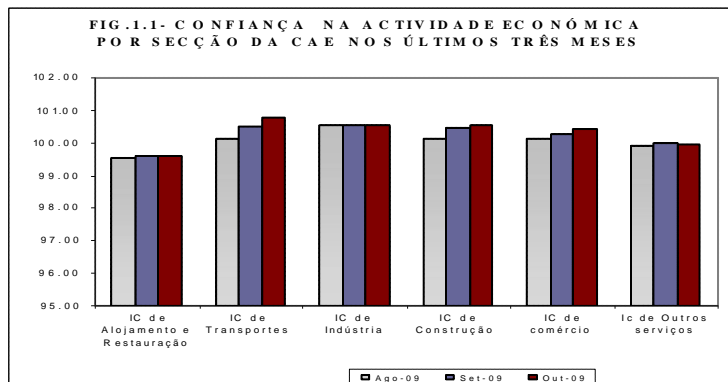
Em Outubro, o Indicador do clima Económico (ICE) continuou em alta, alinhando assim com as Expectativas de Emprego e com os Indicadores de Confiança da Construção, Transportes e do Comércio que apresentaram um comportamento favorável face a Setembro.

1.1 Indicador de Clima Económico

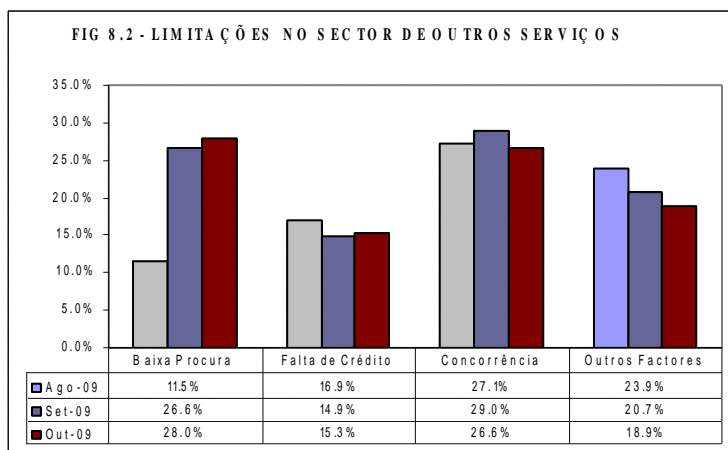
Em Outubro, o ICE continuou a aumentar pelo quinto mês consecutivo (Fig.1). A ascensão do ICE indicia boas perspectivas da procura e do volume de negócios, que pode estar associada à expectativa positiva gerada pela quadra festiva que se aproxima.



A evolução favorável do ICE em Outubro deveu-se à avaliação ligeiramente positiva da confiança dos sectores de Transportes, Construção e Comércio. Os outros sectores mantiveram praticamente o nível de confiança registado no mês anterior (Fig.1.1).



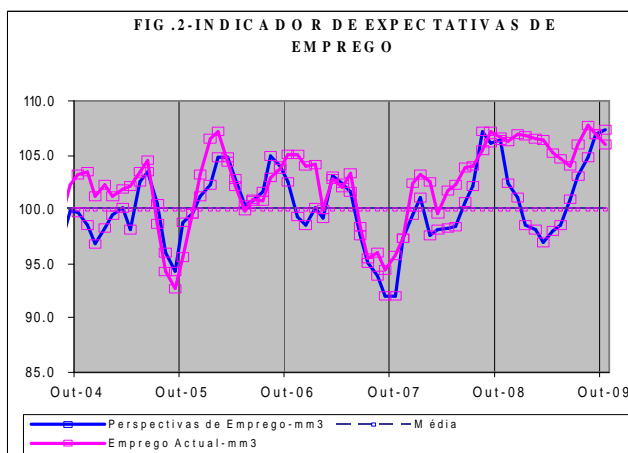
Em média, 40.9 % de empresas respondentes tiveram alguma limitação em Outubro, situação que representa uma ligeira melhoria face aos últimos dois meses (Fig.1.2). Os sectores de Construção (56.7%) e de Transportes (84.3%) continuaram a registar maior proporção de empresas com limitação de actividade, em ordem de importância, como nos meses anteriores, apesar da recuperação.



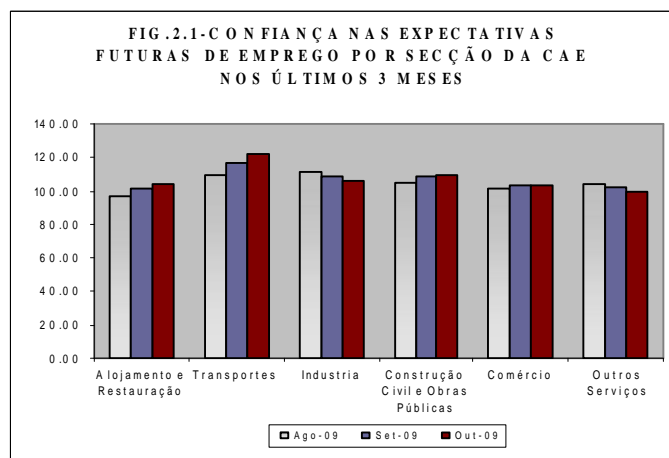
1.2 Indicador de Expectativas de Emprego

Em Outubro, o indicador de expectativas de emprego continuou o movimento ascendente iniciado em Abril, ainda que tenha sido a um ritmo baixo relativamente a Setembro.

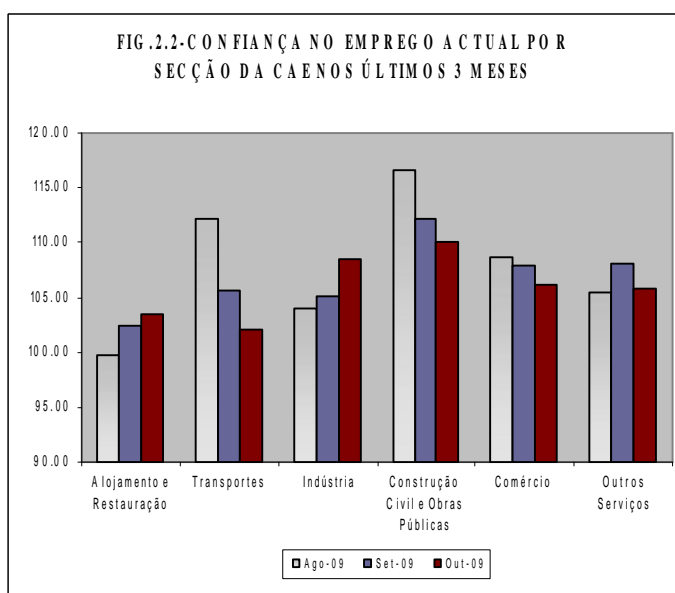
Em contrapartida, o emprego actual continuou a ser avaliado em baixa relativamente aos dois meses anteriores.



A ascensão da confiança nas expectativas de emprego, em Outubro, continuou a dever-se, aos contributos positivos dos sectores dos Transportes e de Construção e de Alojamento e Restauração. Entretanto, enquanto o sector do Comércio manteve estáveis as expectativas de emprego, a indústria e os Outros Serviços registaram uma redução das opiniões favoráveis ao emprego futuro em Outubro face ao mês anterior.



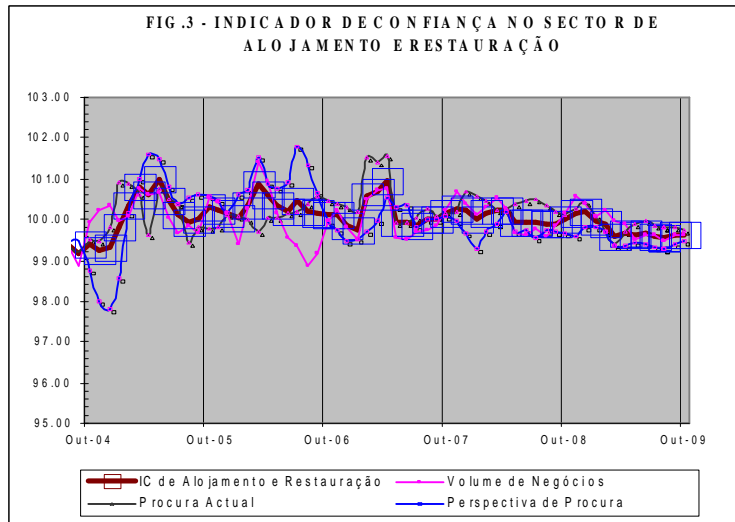
Avaliação desfavorável do emprego actual em Outubro continuou a dever-se, principalmente, à redução de opiniões positivas dos agentes económicos da Construção, Transportes, do Comércio e doutros Serviços (Fig.2.2). Esse facto suplantou as apreciações positivas do emprego actual registadas na Indústria e no sector de Alojamento no mesmo mês de referência.



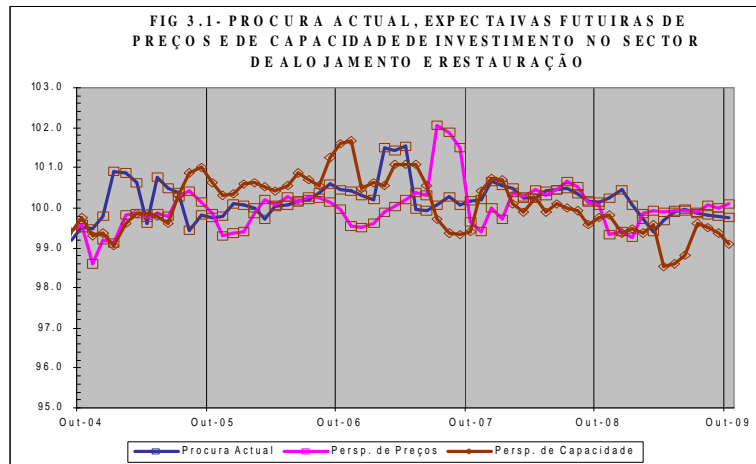
2.INDICADORES DE CONFIANÇA (IC)

2.1. IC do Sector de Alojamento e Restauração

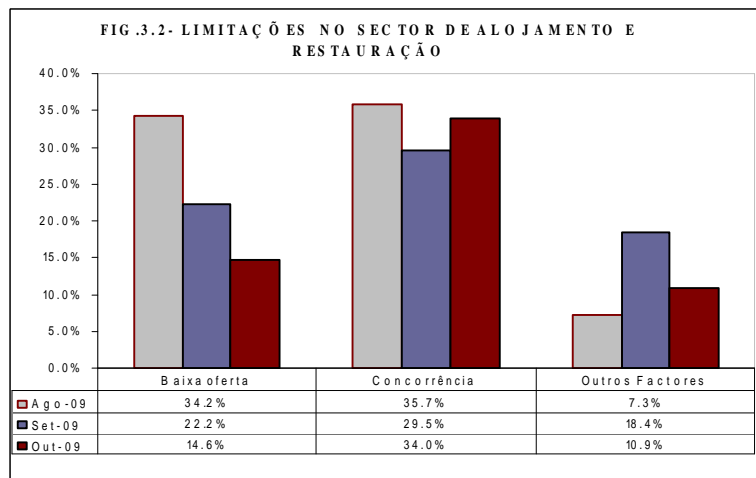
A confiança nas actividades de Alojamento e Restauração voltou a aumentar ainda que de uma forma ligeira em Outubro, não mostrando assim muita diferença com os últimos dois meses (Fig.3). Essa situação ficou a dever-se à estabilidade da confiança nas expectativas de procura e ainda do volume de negócios. O facto referido permitiu suplantarem as opiniões negativas sobre a procura actual que reduziram pelo segundo mês consecutivo.



Para os agentes económicos deste sector, enquanto as perspectivas da capacidade hoteleira foram de reduzir, as perspectivas de preços aumentaram em Outubro face a Setembro, facto que está ligada a época “altista” que se aproxima, traduzida pela maior procura do serviço de hotelaria.

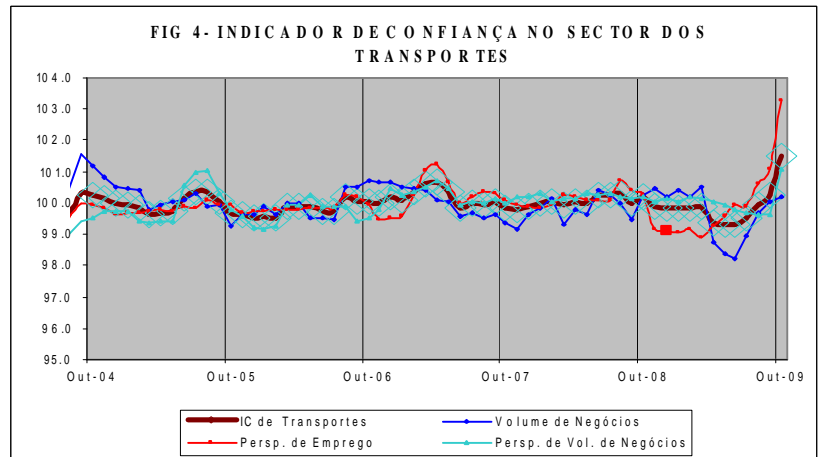


Mais de 19% das empresas deste sector enfrentaram alguma limitação no desempenho normal da sua actividade em Outubro de 2009, facto que representou uma melhoria da situação do mês anterior . O principal factor que influenciou negativamente o desempenho do sector continuou a ser a concorrência, a semelhança dos meses anteriores, seguida de baixa oferta.

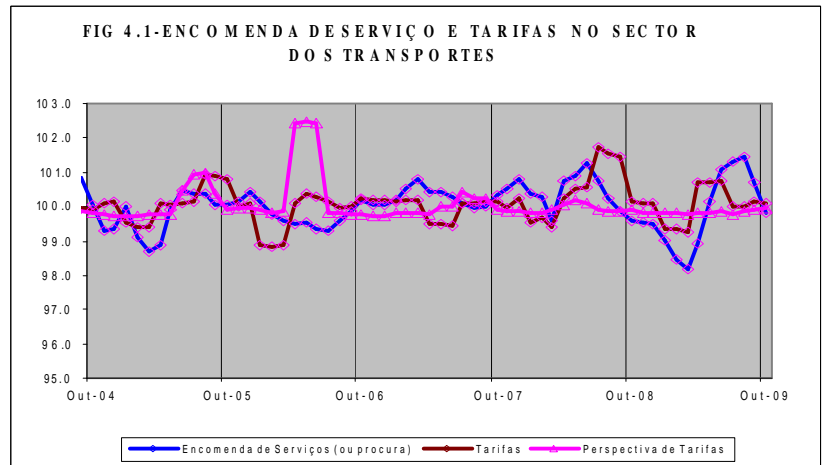


2.2. IC do Sector dos Transportes

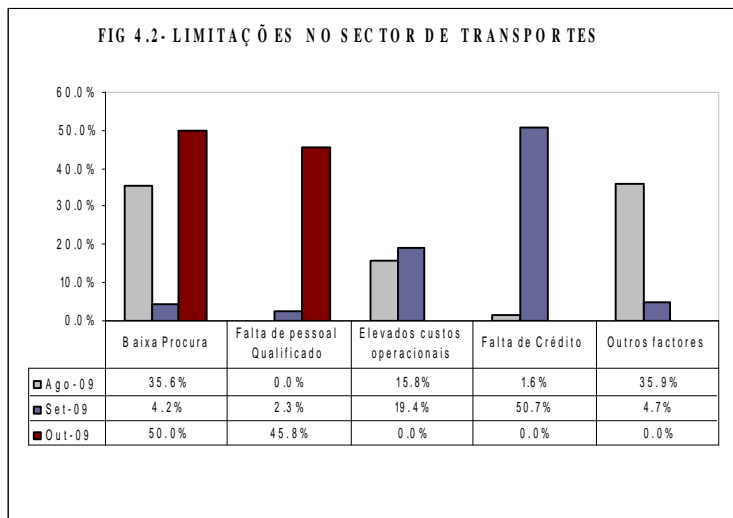
O Indicador de Confiança do sector dos Transportes continuou a intensificar a trajectória ascendente pelo sétimo mês consecutivo (Fig.4). Este facto continuou a dever-se aos contributos positivos das perspectivas de volume de negócios e das perspectivas de emprego bem como avaliação ligeiramente favorável do volume actual de negócios no sector.



Todavia, para este sector, no mês de Outubro, as encomendas deste serviço continuaram a ser avaliadas negativamente. As tarifas actuais e as respectivas perspectivas mantiveram-se estáveis em Outubro relativamente ao mês anterior (Fig.4.1).

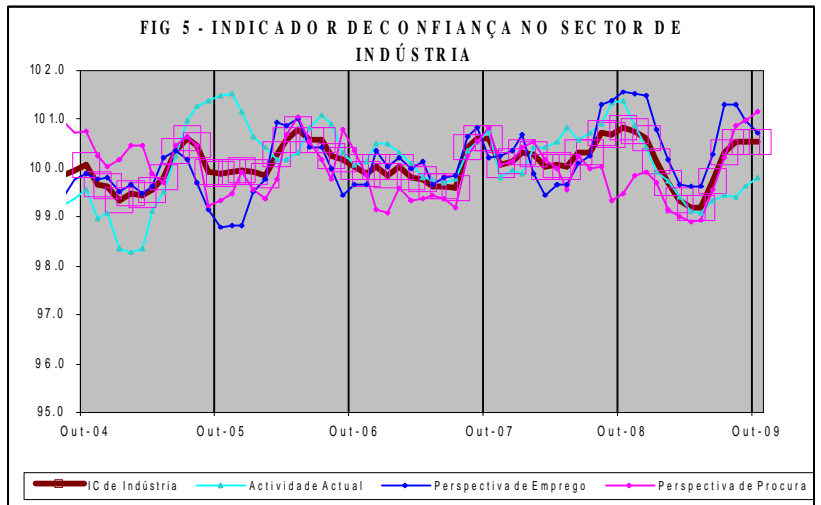


Próximo de 92% das empresas do sector dos Transportes tiveram alguma dificuldade no desempenho normal da sua actividade em Outubro de 2009, situação que constitui um aumento de opiniões negativas face ao mês anterior. A insuficiência de Procura e a falta de pessoal qualificado emergiram como os principais factores que influenciaram negativamente o desempenho óptimo do sector (Fig.4.2).

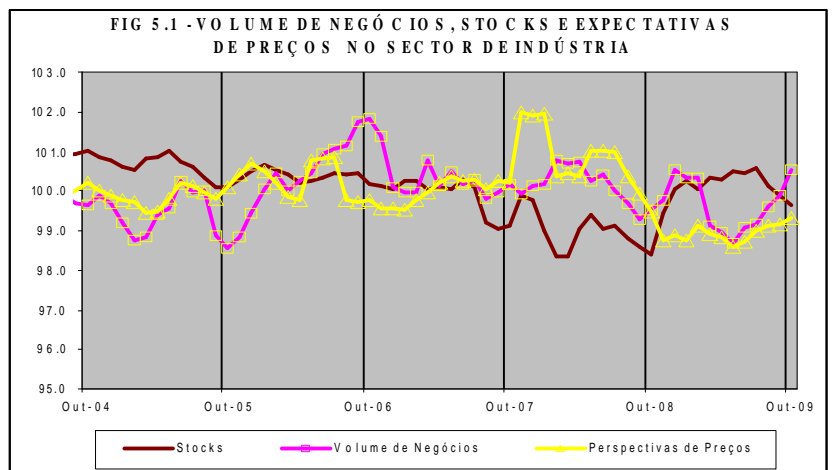


2.3. IC do Sector da Indústria, Energia e Águas

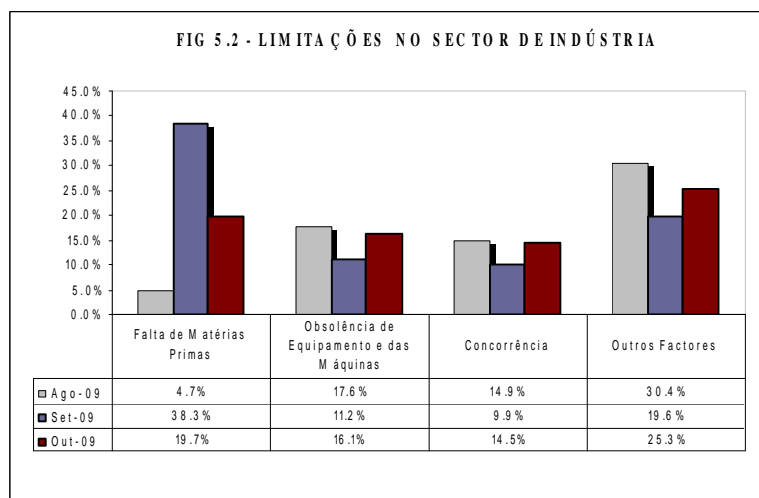
Em Outubro, a confiança na actividade industrial manteve praticamente o nível de do mês anterior, ao aumentar numa forma insignificante a confiança relativamente a Setembro (Fig.5). Essa situação deveu-se à apreciação favorável da actividade actual e das perspectivas de procura que suplantou a apreciação negativa das expectativas de emprego pelo terceiro mês consecutivo.



Entretanto, para os agentes económicos deste sector, os stocks actuais continuaram abaixo do normal em Outubro, facto que se traduz pela avaliação favorável do volume actual de negócio bem como das expectativas futuras dos preços que revelam um aumento face aos últimos cinco meses (Fig.5.1).

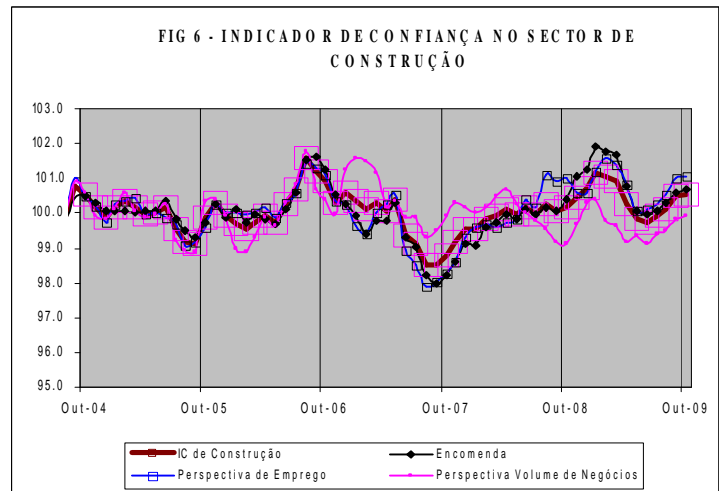


Próximo de 27% das empresas deste sector tiveram algum constrangimento no desempenho da sua actividade em Outubro de 2009, facto que constitui uma melhoria relativamente ao mês anterior. Tal como nos meses anteriores, um conjunto de obstáculos continuou por detrás dessa situação, mas destaca-se, a falta de matéria-prima, a concorrência, e outros factores não especificados (Fig.5.2).

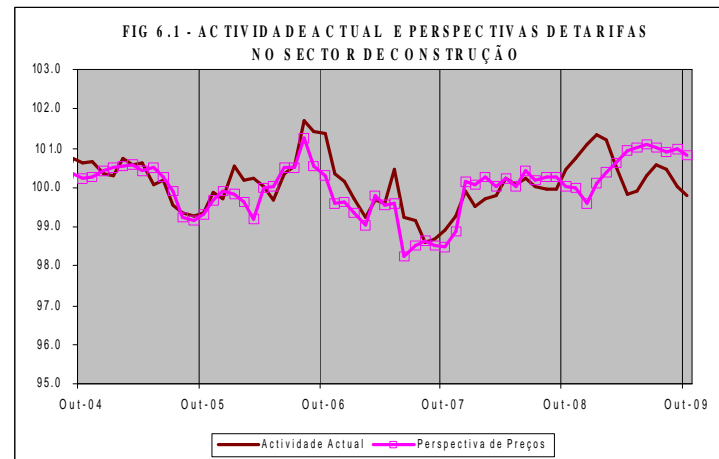


2.4. IC do Sector da Construção Civil e Obras Públicas

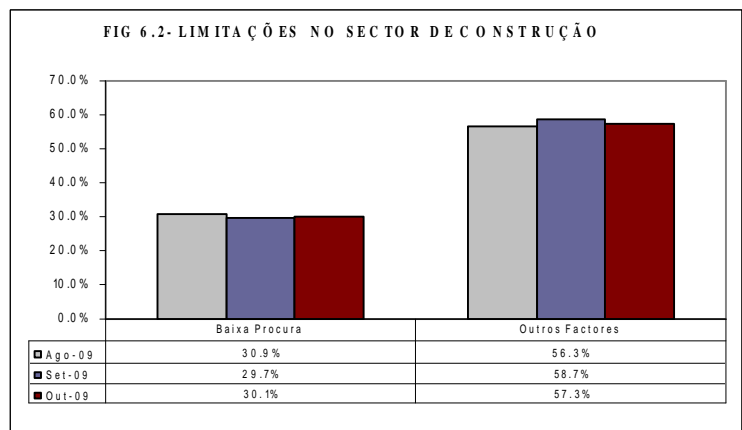
A confiança na Construção continuou, em Outubro, a intensificar o movimento ascendente iniciado a quatro meses, facto que continuou dever-se à avaliação favorável de todos componentes do indicador sectorial (Fig.6). Essas expectativas optimistas de emprego continuam a fundamentar-se em obras públicas, como sejam do estádio nacional em Maputo, da reabilitação e ampliação das estradas nacionais e regionais, do aeroporto internacional de Maputo, e outras infra-estruturas do estado.



Porém, segundo os mesmos agentes económicos, tanta actividade actual como as perspectivas futuras de tarifas do sector foram em Outubro, de redução face a Setembro (Fig.6.1).

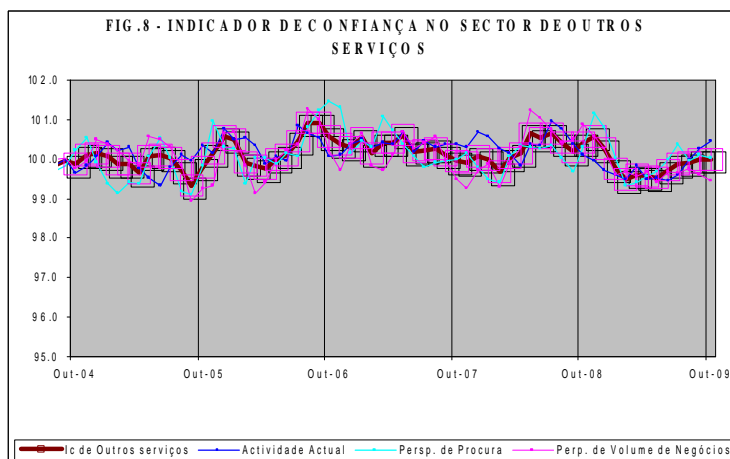


Das empresas inquiridas do sector, 58.7% tiveram algum obstáculo em Outubro de 2009, o que constitui agravamento de opinião negativa face ao mês anterior. Os principais problemas do sector, como anteriormente, foram a baixa procura (adjudicação de obras) e outros factores não especificados (Fig.6.2).

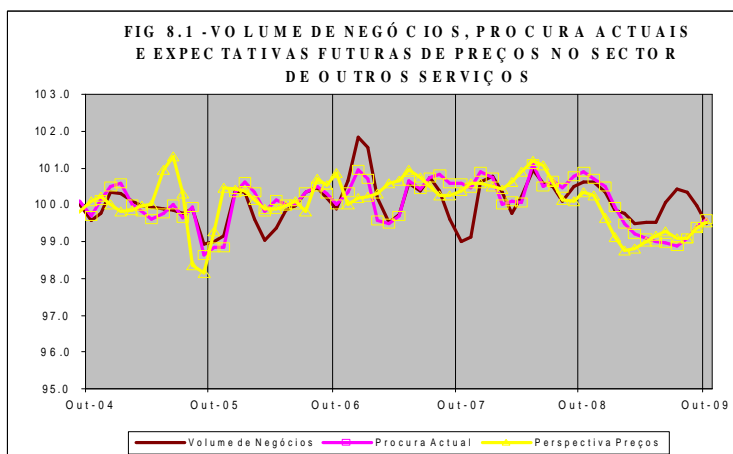


2.5. IC do Sector do Comércio

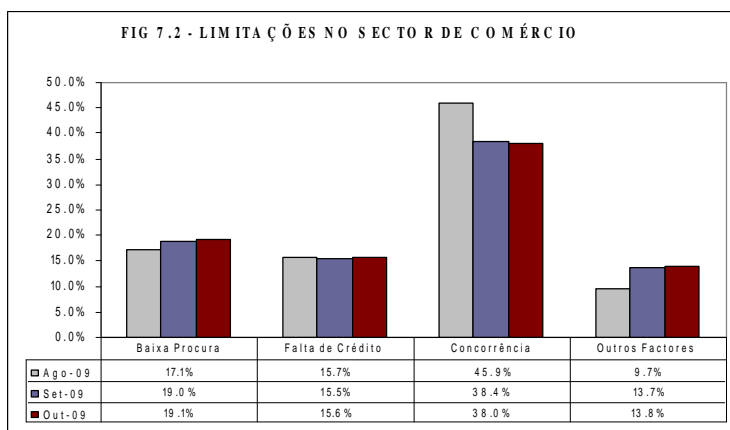
Em Outubro, a confiança da actividade de Comércio aumentou ligeiramente face a Setembro, com uma tendência de estabilidade. Esta situação deveu-se ao aumento da confiança na actividade actual que suplantou as avaliações negativas das perspectivas de procura e de volume de negócios.



Entretanto, enquanto a procura actual e as perspectivas dos preços foram favoráveis a aumento em Outubro para maior parte dos agentes económicos do sector, o volume actual de negócios foi apreciado como baixo relativamente a Setembro.

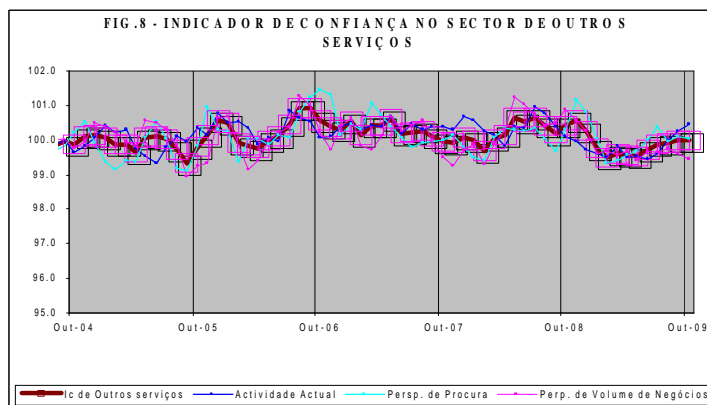


Próximo de 28% de empresas do sector enfrentou alguma limitação na sua actividade em Outubro de 2009, facto que representou uma estabilidade de empresas nessa situação face ao mês anterior. Tal como nos meses anteriores, em Outubro, a concorrência e a falta de acesso ao crédito continuaram a ser citados como os principais obstáculos do sector (Fig.7.2)

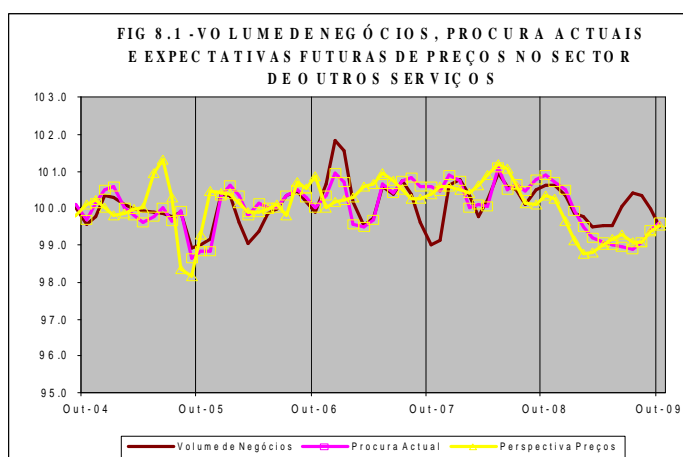


2.6. IC do Sector de Outros Serviços

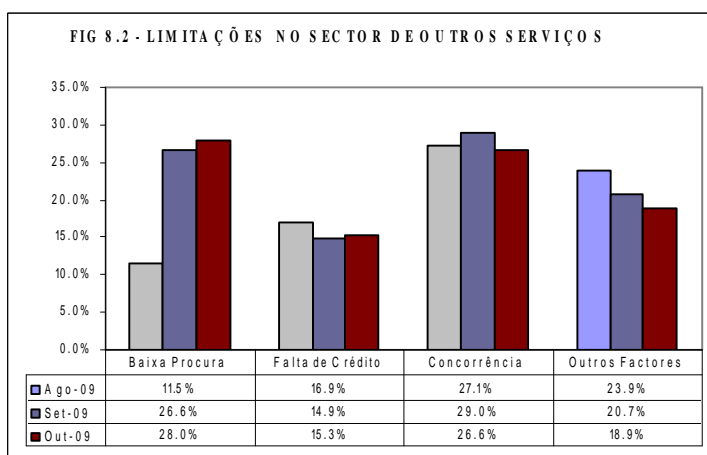
Em Outubro, o sector de Outros Serviços manteve o nível de confiança alcançado no mês anterior, com sinal de redução face a Setembro. Essa situação deveu-se, no mês em análise, principalmente á retracção das opiniões sobre as perspectivas de procura e do volume de negócios, que superaram as avaliações favoráveis de actividade corrente (Fig.8).



Tal como no sector de Comércio, a procura actual e as expectativas de preços foram favoráveis ao aumento em Outubro, enquanto o volume de negócios continuou em queda (Fig.8.1).



Apesar de estabilidade do sector de Outros serviços, 28% das empresas deste sector referem que foram afectadas em Outubro de 2009 por algum factor, principalmente pela baixa procura, concorrência, falta de acesso ao crédito e outros factores não especificados, como nos meses anteriores (Fig.8.2).



3. ANEXOS

3.1.RESUMO ESTATÍSTICO DOS INDICADORES :2004-2009

	Valor do mês (Setembro-09)	Máximo	Mês	Mínimo	Mês	Média	Desvio padrão
Indicadores diversos							
Indicador do Clima Económico	102.8	107.1	Ago/06	86.8	Jan/04	99.8	3.9
Indicador de Expectativas de Emprego	106.9	107.2	Ago/08	89.5	Jan/04	99.7	3.7
Emprego Actual	106.90	107.78	Ago/09	92.7	Set/05	101.8	3.8
Indicador de Confiança							
IC -Alojamento e Restauração	99.6	101.0	Mai/05	99.2	Set/04	100.0	0.4
Volume de Negócios	99.6	101.4	Mar/06	98.9	Set/04	100.0	0.5
Procura Actual	99.8	101.5	Abr/07	97.7	Jan/04	100.0	0.8
Perspectiva de Procura	99.4	101.8	Jul/06	97.8	Dez/04	100.0	0.8
IC-Transportes							
IC-Transportes	100.5	101.0	Abr/07	98.9	Jan/04	100.0	0.4
Volume de Negócios	100.0	101.5	Set/04	98.2	Nov/07	100.0	0.6
Perspectiva de Emprego	101.8	102.4	Abr/07	98.4	Mar/09	100.0	0.7
Perspectiva de Volume de Negócios	99.6	101.3	Mai/04	96.3	Jan/04	100.0	0.7
IC-Indústria							
IC-Indústria	100.5	100.8	Out/08	97.9	Jan/04	100.0	0.5
Actividade Actual	99.6	101.5	Nov/05	98.3	Fev/05	100.0	0.9
Perspectiva de Emprego	101.0	101.6	Out/08	97.6	Jan/04	100.0	0.8
Perspectiva de Procura	101.0	101.1	Mai/06	97.3	Jan/04	100.0	0.7
IC-Construção							
IC-Construção	100.5	101.6	Ago/06	98.5	Ago/07	100.0	0.6
Encomenda	100.6	101.9	Jan/09	98.0	Jan/04	100.0	0.8
Perspectiva de Emprego	101.0	101.6	Fev/09	97.9	Ago/07	100.0	0.8
Perspectiva Volume de Negócios	99.8	101.8	Ago/06	98.9	Set/05	100.0	0.6
IC-Comércio							
IC-Comércio	100.3	101.0	Abr/08	98.3	Abr/04	100.0	0.5
Actividade Actual	99.3	101.1	Mai/07	97.0	Abr/04	100.0	0.8
Procura actual	100.8	101.7	Mar/09	98.3	Nov/05	100.0	0.7
Perspectiva de Procura	100.7	101.6	Jan/09	100.0	Mai/04	100.0	0.8
IC-Outros Serviços							
IC-Outros Serviços	100.0	100.9	Ago/06	98.5	Abr/04	100.0	0.5
Actividade Actual	100.3	100.9	Jul/08	98.3	Abr/04	100.0	0.7
Perspectiva de Procura	100.1	101.5	Out/06	98.5	Mai/04	100.0	0.6
Perspectivas de Volume de Negócios	99.6	101.3	Ago/06	98.4	Jan/04	100.0	0.6

Fonte: INE/Inquéritos Mensais de Conjuntura/2009

3.2.Nota Metodológica

A. Objectivo e Importância dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura

Os inquéritos de conjuntura são instrumentos de análise e interpretação da evolução da actividade económica no curto prazo que visam enriquecer o instrumental de análise da conjuntura interna, no que diz respeito ao sector real, e contribuir para a tomada de decisões de política mais acertadas e com a oportunidade desejada.

As perguntas deste tipo de inquéritos são de carácter qualitativo, reflectindo as opiniões dos empresários sobre a situação geral das suas empresas, sobre o comportamento de algumas variáveis significativas no presente e também sobre as suas expectativas no futuro imediato.

B. Actividades Económicas Abrangidas

De acordo com a Classificação de Actividades Económicas (CAE.Rev1.) as áreas actualmente cobertas por estes inquéritos compreendem:

1. Comércio e Serviços (Secções 50100 a 52604/ 63010 a 63020/ 63040 a 74960/ 80101 a 93040)
2. Construção (Secções 45100 a 45500 da CAE)
3. Alojamento e Restauração (Secções 55111 a 56230 da CAE)
4. Transportes (Secções 60100 a 62200 da CAE)
5. Produção Industrial, Produção e Distribuição de Energia e Água (Secções 14111 a 41000 da CAE)

C. Indicadores de Confiança e Indicador de Clima Económico das Empresas

C1. Indicadores de Confiança (IC) : São indicadores sectoriais que resultam das opiniões dos agentes económicos. O cálculo destes indicadores dependem do ramo de actividade, e são obtidos calculando a média aritmética simples dos saldos de respostas extremas (S.R.E) das variáveis especificadas abaixo para cada subsector da economia, aplicando a média móvel dos três termos (Quadro 1):

Quadro 1 - Metodologia do cálculo dos IC

IC-Alojamento e Restauração	IC-Transportes	Ic-Indústria	IC-Construção	IC-Comércio	IC-Outros Serviços
Volume de Negócios	Volume de Negócios	Perspectiva de Volume de Negócios	Encomenda	Actividade Actual	Actividade Actual
Procura Actual	Perspectiva de Emprego	Actividade Actual	Perspectiva de Emprego	Procura actual	Perspectiva de Procura
Perspectiva de Procura	Perspectiva de Volume de Negócios	Perspectiva de Emprego	Perspectiva Volume de Negócios	Perspectiva de Procura	Volume de Negócios

C.2 Indicador de Clima Económico das Empresas (ICEE): O ICE é um instrumento de avaliação das expectativas dos agentes económicos sobre a evolução da economia no curto prazo. Este indicador é resultado da média aritmética simples dos SRE das mesmas variáveis que compõem os diferentes IC sectoriais após a sua normalização e aplicada a média móvel (vide Quadro 1)).

C3. Indicador de Expectativas de Emprego (IEE) e do Emprego Actual: calculado com base nas séries dos S.R.E relativas às variáveis sobre perspectivas de emprego de todos inquéritos de conjuntura. Este indicador é resultado da média aritmética simples após a normalização das séries e aplicada a média móvel. O indicador do emprego actual é calculado da mesma maneira. Com a diferença de que uma vez que o sector de construção não tem esta variável, utiliza-se a actividade actual como proxy do emprego actual.

D. Outros aspectos metodológicos

- **Amostra:** É constituída por 720 empresas com 30 ou mais pessoas ao serviço.
- **Período de Recolha:** Última semana de cada mês de 25 do mês N até 15 do mês n+1.
- **Ponderação:** O factor de ponderação é o número de pessoal ao serviço (NPS).
- **Saldo de Respostas Extremas (SRE):** diferença entre as respostas positivas (+1) e respostas negativas (-1), i.e., $SRE = (S_{Positivo} - S_{Negativo}) * 100\%$.
- **Resultados:** São apresentados com correcção de sazonalidade pelo método X12 – Arima desenvolvido pelo US Bureau de Census através da interface gráfico DEMETRA do Eurostat. As séries dos SRE componentes do ICE

são depois normalizadas por subtração da média e respectivo desvio-padrão. Os resultados finais resultam do cálculo das médias móveis de três meses (MM3) para que as séries fiquem mais alisadas, expurgando comportamentos irregulares e permitindo uma maior percepção das tendências de curto prazo.

- **Linguagem:** A explicação não é em quanto foi/cresceu a economia, mas em como variou o comportamento/ a tendência da economia.